

JUSTIFICATIVA
PDL 0071/2013

Carlos Miranda nasceu em 29 de julho de 1933 filho de Joaquim Ferraz Miranda e Annita Piani Miranda, natural de São Paulo, é viúvo, tem 5 filhos Rosana, Carlos Eduardo, Cassio, Sheila, Fabio, 9 netos e 1 bisneta.

Ator do primeiro filme "O Vigilante Rodoviário" produzido especialmente para a televisão em toda a América Latina, com o maior índice de audiência já registrado no Brasil.

Começou sua carreira como cantor de circo e de parques de diversões aos 15 anos; logo em seguida passou a trabalhar para as empresas Maristela e frequentou os grupos do Teatro Popular do Sesi, onde fez curso de ator, estreando na peça "O Ídolo das Meninas" de Gastão Tojeiro, encenada no teatro Colombo no Largo da Concórdia em São Paulo, hoje Praça da Concórdia (o teatro já não existe mais).

Trabalhou nos estúdios da Maristela no Jaçanã até o seu fechamento.

Também foi assistente de produção, contra regra, assistente de direção, ator e diretor de comerciais para a TV, fundador e sócio da Produtora Ballardie & Miranda e como ilustrador Milton Costa.

Trabalhou com Alfredo Palácios e Ari Fernandes, como seus assistentes de produção, no filme Arara Vermelha, e que mais tarde seriam o produtor e o criador e diretor da série "O Vigilante Rodoviário".

Como todo o empreendimento pioneiro, sofreram com o preconceito, pois todo o produto nacional era considerado de "segunda linha". Só os produtos importados eram valorizados no Brasil.

Em 1959 surgiu a idéia de lançar o primeiro filme brasileiro produzido especialmente para a TV: "O Patrulheiro Rodoviário". No entanto, com a demora em registrar o título e considerando que a concorrente da empresa patrocinadora tinha comprado uma série estrangeira com o nome de "Patrulheiros do Oeste", o título para foi alterado para "O Vigilante Rodoviário".

Lançada em março de 1961 pela Rede Tupi de Televisão, já na segunda semana de exibição disparou na frente dos concorrentes para se tornar o campeão com a expressiva marca de 67% de audiência. Como na época só 30 % das casas possuíam televisão, o produtor e o diretor acharam importante transformar a série em filme de longa metragem, unindo 4 episódios e em seguida mais 3 longas. O lançamento foi no cine Art-Palácio em São Paulo, resultando em uma cobertura nacional e consequentemente um fenômeno de bilheteria.

Curiosidades a respeito da produção não faltam: como o orçamento era apertado foram convidados a fazer parte do filme atores em início de carreira como: Fúlvio Stefanini, Rosa Maria Murtinho, Ari Fontoura, Stenio Garcia, Juca Chaves, Ari Toledo, Toni Campelo, Milton Gonçalves, Luís Guilherme, e muitos outros atores e atrizes, que hoje são nomes conhecidos nacionalmente, além de técnicos de outras especializações, pois, à época não havia televisão colorida, vídeo tape, e outros equipamentos modernos. O equipamento simples era de cinema profissional de bitola de 35 mm, para ser exibido em televisão era reduzido de 35 para 16 mm.

Após o término da série em 1962, Carlos Miranda foi convidado pelo então Comandante Geral da Força Pública General de Exército João Franco Pontes para ingressar na carreira de policial, pois para interpretar o personagem do Vigilante, ele frequentou a escola de Policiais Rodoviários em Jundiá e, aprovado na Academia da Polícia Militar do Barro Branco e depois de todos os cursos na corporação e trabalhar na ativa até 1998 passou para a reserva como Tenente Coronel PM.

Também após o lançamento do filme em 1961, nasceu à ideia de contar num livro a saga da produção das filmagens. Em 1964 a série "O Vigilante Rodoviário" fazia

muito sucesso nos cinemas de todo país, então Carlos Miranda resolveu escrever um livro para contar toda a história do filme; as dificuldades encontradas pela produção e direção e mostrar o objetivo alcançado pela equipe toda.

A ideia foi vista com cautela pelos amigos que não a acharam oportuna naquele momento. Passados quase 30 anos, em meados de 1986 realizando um trabalho de produção do calendário anual da Polícia Rodoviária lançado em 1972, a ideia de escrever o livro foi retonada, coletado inclusive depoimentos de atores famosos, fãs e comandantes de Unidades da Polícia Militar, porém, mais uma vez o projeto teve que ser abandonado por problemas pessoais que acabaram desanimando o autor a dar-lhe continuidade.

Em 2003 na sede do Comando de Policiamento de Área Metropolitano do ABC, o CPA/M, situado na cidade de Santo André, Grande São Paulo, com apoio do comando daquela unidade, inicialmente com o Cel. PM Luciano e depois com o Cel. PM Castro, Ten. Cel. Rissi, Major Quessada e Capitão Nóia. Os amigos daquela Unidade Policial deram novo alento à continuidade do livro que desde 1964 insiste em tentar deixar registrada a saga do primeiro herói nacional da televisão, enriquecendo nossa cultura com fatos peculiares que não podem se perder com o tempo, pela importância que tiveram para a história de televisão e do cinema brasileiros.

Com 40 anos de idade nasce agora o livro "Inspetor Carlos, o Eterno Vigilante", fruto da abnegação, dedicação e da colaboração de oficiais e praças de toda a Polícia Militar Rodoviária, aos quais tornaram realidade esse sonho do autor.

Hoje participa de encontros de colecionadores de carros antigos, além de dar palestras e de se apresentar em comemorações de festas cívicas como símbolo das Polícias, pois, é o único ator a se tornar policial, tendo participado de mais de 300 eventos em todo o Brasil.

Diante de toda a dedicação, respeito e disciplina, que Carlos Miranda demonstra em toda a sua carreira e relevância de sua colaboração para o interesse público cultural, conclui-se que a homenagem é merecida.

Por estes motivos, conto com o voto favorável dos Nobres Pares para aprovar a presente proposta, que objetiva conceder justa homenagem."